



MÚSICA NA BÍBLIA

ANTIGO TESTAMENTO

SILVIA H. INOJOSSA

MÚSICA NA BÍBLIA

AULA Nº 1



ANTIGO TESTAMENTO

Silvia H. Inojossa

Essa apostila não pode ser comercializada

Todos direitos reservados - Copyright © 2019

Registro de Direitos Autorais no Ministério da Cultura - Brasil

A contribuição será voluntária

Downloads e comentários no site: apostilasmontesinai.com.br

APRESENTAÇÃO

O conteúdo desta apostila refere-se à primeira aula ministrada no curso "Oficina de Regência" para maestros e músicos evangélicos, na cidade de Ribeirão Preto - SP.

Muito tem sido feito para aperfeiçoamento da parte técnica musical nas igrejas cristãs como, por exemplo, cursos de capacitação, novos métodos, aulas em vídeo, dentre outros. Isso é importante, porque a bíblia mostra claramente em algumas passagens que a parte técnica musical precisa ser aperfeiçoada para louvar a Deus.

Entretanto, a música na igreja também requer conhecimento espiritual, por isso a disciplina "Música na Bíblia" foi introduzida no curso acima citado com a finalidade de proporcionar aos participantes uma formação espiritual e conhecimentos bíblicos referentes à música, importantes para o exercício do ministério musical.

Cabe aqui uma indagação: "Os músicos cristãos conhecem todas passagens bíblicas relacionadas ao seu ministério?"

O conhecimento da história da música no Antigo Testamento também é essencial para aqueles que estão estudando para tocar na igreja, bem como o desenvolvimento do hábito de ler constantemente a palavra de Deus.

Tais conhecimentos aumentam a espiritualidade dos músicos e, conseqüentemente, melhoram a qualidade do louvor a Deus.

Um músico ou regente de orquestra não exerce seu ministério plenamente sem conhecer a Deus e a Sua palavra.

Nesta apostila, algumas passagens bíblicas referentes à música no Antigo Testamento são colocadas com os significados nos tempos atuais.

Os textos mencionados devem ser lidos integralmente na bíblia para melhor compreensão. Não há nada que substitua a leitura do próprio texto bíblico, porque infalível é só a palavra de Deus. Por isso devemos seguir o conselho do apóstolo Paulo escrito em I Tessalonicenses cap. 5. 21, "Examinai tudo. Retende o bem".

A falta de conhecimento foi a causa destruição do povo de Deus do Antigo Testamento.

Oséias 4 v. 6 "O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento. "

Oséias 6 v. 3 "Conheçamos e prossigamos em conhecer o Senhor"

Apostila elaborada a pedido dos participantes dos cursos.

Ribeirão Preto - São Paulo - maio / 2019

A autora

ÍNDICE

	PAG
Música no céu	5
Música na criação da terra	6
O canto das baleias	7
O canto das aves	8
Homem, um ser musical	12
O primeiro músico da bíblia	13
Formação da nação de Israel - início dos cânticos	17
Construção do Tabernáculo	18
As duas trombetas de prata	19
A trombeta do Jubileu	21
Trombetas de chifre de carneiro nas guerras	22
Efeitos espirituais da música	22
O rei Davi organiza a orquestra para o templo	23
Escola de música no templo de Jerusalém	25
Os cantores-mor (maestros)	28
A música no templo de Jerusalém	30
Abertura do templo de Jerusalém	30
Música na guerra - Reis de Israel e Judá	32
Restaurações no templo e na orquestra	33
A musica no cativeiro da Babilônia	34
Música depois do cativeiro da Babilônia	35
Final do Antigo Testamento	36
A música na vida dos israelitas	36
As trombetas no Antigo Testamento	37
Instrumentos de percussão na música de Israel	38
Música no Antigo Testamento e Música Cristã	39
A música e seus poderes espirituais	40
Conclusão	41
Bibliografia	44

AULA Nº 1

MÚSICA NO ANTIGO TESTAMENTO

MÚSICA NO CÉU

De acordo com a cronologia bíblica, o Antigo Testamento abrange um período de aproximadamente 4.000 anos de história, contados pelas genealogias bíblicas desde Adão até o nascimento de Jesus Cristo. [1] A história da humanidade ensina que a música e os primeiros instrumentos musicais teriam sido criados para imitar os sons da natureza. O homem primitivo fez instrumentos de sopro com chifre de animal, flauta de osso ou madeira, tambores com pele de animal dentre outros e assim a música e os instrumentos musicais foram evoluindo com o passar dos séculos. Entretanto, a Bíblia nos mostra que a música não foi criada pelos seres humanos.

A música tem sua origem no céu e já existia antes da criação da terra. Deus criou a música e os instrumentos musicais quando foram criados os anjos. Os querubins, anjos de elevada categoria e os vinte e quatro anciãos que ficam diante do trono de Deus, são músicos.

"E havendo tomado o livro, os quatro animais (anjos querubins) e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo todos eles harpas... E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos...". (Apocalipse 5. 8 - 9)

Em Ezequiel 28. 13-17, na tradução de João Ferreira de Almeida, edição revista e corrigida, há a descrição do querubim que recebeu o dom da música e instrumentos musicais em sua criação.

"Estavas no Éden, jardim de Deus; toda pedra preciosa era a tua cobertura: a sardônia, o topázio, o diamante, a turquesa, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo, a esmeralda e o ouro; a obra dos teus tambores e dos teus pífaros estava em ti; no dia em que foste criado, foram preparados. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado. Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompestes a tua sabedoria por causa do teu resplendor. "

Os tambores mencionados no verso 13 (*toph*, em hebraico) correspondem à parte rítmica da música e os pífaros (flautas) à parte melódica. Em Isaías 14. 11-12, há referência de som de alaúdes desse querubim, portanto ele recebeu em sua criação dom musical para instrumentos de sopro, cordas e percussão: os três naipes que existem em uma orquestra da terra.

O querubim músico tinha nove pedras preciosas na sua vestidura. Analisando as passagens bíblicas abaixo, podemos concluir que pedras preciosas representam dons e autoridade espiritual.

No Antigo Testamento, a vestimenta do sumo sacerdote de Israel (autoridade espiritual) possuía 14 pedras preciosas, Êxodo 28. 9-12 e 17-20.

No Novo Testamento, a Jerusalém celestial tem doze fundamentos, que são doze pedras preciosas, cada uma com o nome de um apóstolo de Cristo, Apocalipse 21. 14-20.

De acordo com a descrição de Ezequiel 28, observamos que esse querubim músico foi um dos mais gloriosos anjos descritos na Bíblia. Recebeu autoridade, sabedoria, era perfeito em formosura e resplandecente. O profeta Isaías, no capítulo 14. 12, chama-o de "estrela da manhã", por causa de seu resplendor.

Esse mesmo querubim fez uma rebelião no céu contra Deus, foi expulso e levou consigo a terça parte dos anjos do céu, conforme Ezequiel 28 e Apocalipse 12. 4.

Outra categoria de anjos, os Serafins (seres de fogo), aparecem diante do trono de Deus, em Isaías 6. 2, louvando-O alternadamente. Possivelmente esses louvores são na forma de canto antifônico.

É interessante notar que os anjos que ficam diante do trono de Deus são muito resplandecentes; descritos como estrelas, brasas de fogo ou relâmpagos (ver Ezequiel 1. 13, Mateus 28. 3, Apocalipse 18. 1). É importante observar que não são apenas os anjos que resplandecem na presença de Deus. Moisés, sendo um ser humano, quando subia no Monte Sinai e falava com Deus, descia com o rosto resplandecendo, Êxodo 34.30.

O trono celestial é cercado de músicos, pois a música é a forma maravilhosa com que Deus recebe louvor e adoração de seus anjos.

"Louvai-o, todos os seus anjos; louvai-o, todos os seus exércitos". (Salmos 148. 2)

"O Senhor reina; tremam as nações: Ele está entronizado entre os querubins; comova-se a terra". (Salmos 99. 1)

MÚSICA NA CRIAÇÃO DA TERRA

No livro de Jó, encontramos os exércitos celestiais cantando durante a fundação da terra. Deus pergunta a Jó, no capítulo 38. 4, 6 e 7:

"Onde estavas tu quando eu fundava a terra? Faze-mo saber, se tens inteligência. Sobre que estão fundadas as suas bases, ou quem assentou a sua pedra de esquina. Quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam?."



Dreamstime

"Quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam?". Este verso não se refere a homens cantando durante a fundação da terra, como alguns interpretam, porque os homens foram os últimos seres criados; mas refere-se aos anjos resplandecentes como estrelas, que estão diante do trono, e a todos os outros anjos do céu.

A música foi criada antes da existência da terra e dos homens e após o fim da história da humanidade continuará existindo no céu por toda a eternidade.

"Senhor, Deus meu, eu te louvarei para sempre". (Salmo 30. 12)

"Nós, porém, bendiremos o Senhor, desde agora e para sempre" (Salmos 115. 18)

"Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, de eternidade em eternidade"(Salmo 106. 48)

CANTO DAS BALEIAS

Em Gênesis capítulo 1, Deus cria tudo o que há no universo (terra, sol, lua, estrelas...) e por último os homens. Tudo foi criado para louvor e glória de Deus (Salmos 148).

"E Deus criou as grandes baleias, e todo réptil de alma vivente que as águas abundantemente produziram conforme as suas espécies, e toda ave de asas conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom. E foi a tarde e a manhã: o dia quinto". (Gênesis 1. 21-23)



Shutterstock

Deus iniciou a criação na terra pelos animais marinhos, sendo as grandes baleias as primeiras citadas. As baleias "cantam". Estudos científicos realizados a partir de 1960 [2] a respeito do canto das baleias mostram que elas são "compositoras", pois constroem seu canto usando as mesmas regras rítmicas e melódicas que os seres humanos. Um exemplo são as baleias Jubarte, que criam "músicas" semelhantes ao formato de composição humana: criam um tema, em seguida outro tema, depois retornam ao primeiro tema em uma versão ligeiramente modificada (forma musical A-B-A).

Ainda que as baleias possam alcançar uma extensão tonal de sete oitavas musicais, elas fazem suas músicas com intervalos entre notas iguais aos intervalos das nossas escalas. Também incorporam elementos percussivos à sua "música".

As baleias "cantam" para estabelecer rotas migratórias, para acasalamento, dentre outros motivos. E cantam também para louvar a Deus, conforme está escrito no Salmo 148. 7: "*Louvai ao Senhor desde a terra, vós, baleias*", (Esse salmo foi escrito aproximadamente mil anos antes de Cristo, época que ainda não se sabia que as baleias "cantavam"). Deus deu às baleias sabedoria para cantar semelhantemente às composições humanas, porque o louvor que Deus recebe deve ser perfeito.

Deus colocou música dentro dos mares para seu louvor.

CANTO DAS AVES



Shutterstock

Ainda no quinto dia, Deus criou as aves. Até hoje os pássaros são os maiores cantores da terra.

Estudos científicos do canto dos pássaros realizados em laboratórios de bioacústica [3] concluíram que as estruturas das "músicas" produzidas pelos pássaros são semelhantes à humana. Os pássaros usam as mesmas variações rítmicas, relações tonais, relações harmônicas, inversão de intervalo, troca de tonalidade e combinações de notas que os compositores humanos.

As aves canoras, que possuem canto melodioso, conseguem emitir até 45 sons harmonicamente combinados.

Algumas aves conseguem a proeza de estender o canto por mais de sete minutos. Isto só é possível porque elas respiram enquanto cantam.

O canto dos pássaros é formado de tons, semitons e microtons.

Machos e fêmeas cantam em duetos com rara harmonia e complexidade.

A voz das aves canoras abrange até oito oitavas [4].

A Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos realizou estudos científicos sobre o canto dos pássaros, que foram publicados pela Revista Science - jan/2001. Seguem abaixo alguns exemplos destes estudos:



Domínio Público - USA

Tordo de madeira (*Catharus mustelina*)
canta a nossa escala musical com precisão.



Ron Knight / FLICKR

Carriça canyon (*Catherpes mexicanus*)
canta a escala cromática (semitons).



Ron Knight / FLICKR

Carriça californiano (*Cistothorus palustris*)
pode cantar até 120 temas diferentes em uma sequência fixa.



Dreamstime

Cacatua de palma (*Probosciger aterrimus*)
molda gravetos para que se assemelhem a baquetas (de bateria) e batuca em diversos troncos até que ache um com ressonância agradável e, então, o utiliza para produzir sons.



Matt MacGillivray / FLICKR

Tordo eremita (*Catharus guttatus*)

Família do sabiá

Esse pássaro é capaz de empregar nas melodias de seu canto os mesmos princípios matemáticos e séries harmônicas que regem as escalas musicais tanto nos estilos ocidentais quanto orientais. Esse pássaro é o único animal capaz de reproduzir todas as escalas musicais humanas. Esta é uma descoberta sem precedentes. Nunca se soube de outro animal dotado desta habilidade, segundo estudos científicos publicados. [5]



Pierre Dalous / Wikimedia Commons

Bruant Ortolan (*Emberiza hortulana*)

canta o tema que abre solenemente a Quinta Sinfonia de Beethoven. [6]

Os pássaros cantam mais ao amanhecer e ao anoitecer. Seguindo o fuso horário, em cada hora está amanhecendo em um ponto da terra e no lado oposto está anoitecendo, por isso, nas vinte e quatro horas do dia há pássaros cantando.

As aves cantam por causas naturais, como por exemplo, marcar território. Mas elas também louvam a Deus, conforme o Salmo 148.7-10 "Louvai ao Senhor desde a terra [...] aves voadoras"

Assim, podemos concluir que as bases para a composição musical humana já existiam na terra antes da criação do homem.

HOMEM, UM SER MUSICAL

"E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou. E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom; e foi a tarde e a manhã: o dia sexto". (Gênesis 1.27,31)

Deus criou o homem um ser musical. O cérebro humano possui habilidades para cantar, ouvir música, tocar instrumentos musicais e produzir música (compor).



Shutterstock

Ao chegarem nos ouvidos, os sons são convertidos em impulsos elétricos que vão pelo nervo auditivo e chegam a várias áreas do cérebro relacionadas a percepção de altura, timbre, ritmo. Entretanto, a música é percebida através do tálamo, região do cérebro considerada central para as emoções e sentimentos.

[7]

O efeito da música é mais penetrante do que o das outras artes. Não há como separar música de sentimento. A melodia musical atinge diretamente as emoções.

A música interfere de tal forma no cérebro, que pode alterar instantaneamente nossas emoções. A maneira mais fácil de acessar as emoções humanas é através da música.

O efeito da música é o de transformar sons em sentimentos na alma de quem ouve.

A música muda o estado de espírito, liberta de maus sentimentos e angústias; pode acalmar e alegrar, porque música é a linguagem da alma.

Mas a música pode ser prejudicial se os sons forem estridentes, o ritmo intenso ou volume muito alto, pois agride as células nervosas e produz estresse.

O PRIMEIRO MÚSICO DA BÍBLIA

No início da história bíblica, os homens receberam dons de Deus. O sétimo homem depois de Adão, Enoque, (Gênesis 5.24), recebeu o dom da profecia. Foi transladado (Hebreus 11. 5), sendo o primeiro "arrebatamento" da terra. Sua profecia foi sobre a segunda vinda de Cristo, conforme Judas v. 14 e 15.

Música e profecia estão associadas em várias passagens no Antigo Testamento.

Na geração seguinte, a oitava depois de Adão, veio o dom da música, e teve início a parte musical.

"E o nome do seu irmão era Jubal; este foi o pai de todos os que tocam harpa e órgão." (Gênesis 4.21)



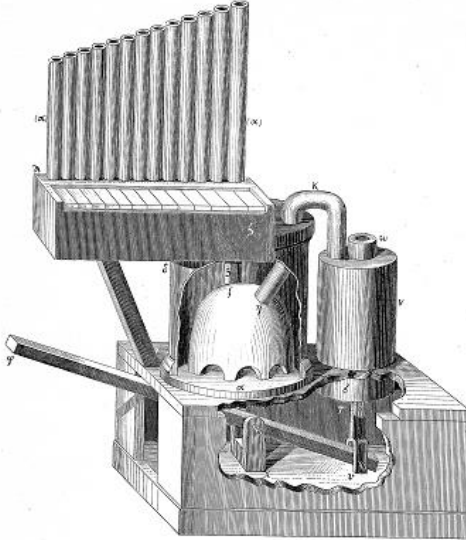
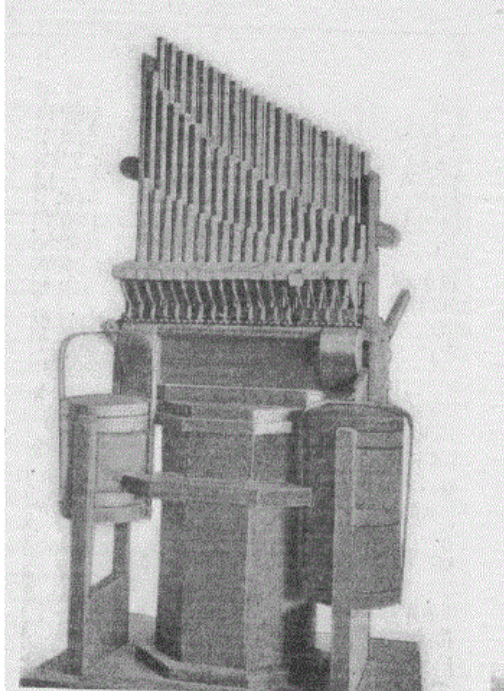
Shutterstock



Shutterstock

Jubal iniciou a música instrumental na Bíblia. O órgão de Jubal era uma flauta (*ugab*, em hebraico), ou várias delas unidas. No livro de Gênesis, possivelmente a palavra flauta foi traduzida como órgão, porque várias flautas, de diferentes tamanhos, unidas, deram origem ao órgão de tubos. [8]

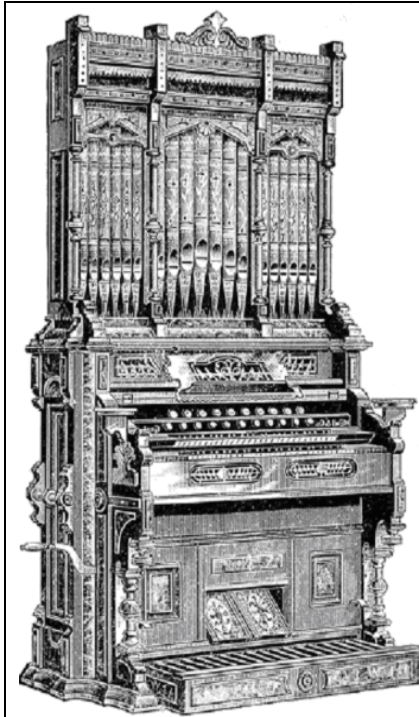
O primitivo órgão de tubos, "Hydraulos", inventado no III século a.C., por Ctesíbio, era feito a partir do ajuntamento de flautas. Funcionava com um sistema hidráulico de injetar ar comprimido nos tubos, através da força da água vinda de uma bomba manual. [9]

	
Hydraulos Órgão hidráulico inventado por Ctesíbio, engenheiro grego de Alexandria, no séc. III a.C	Aperfeiçoamento do Órgão hidráulico realizado por Marcus Vitruvius engenheiro e arquiteto romano séc. I a.C.

No séc. V d.C, surgiram os órgãos de foles, que foram evoluindo até chegar aos grandes órgãos de tubos.

Em 1780 foi inventado o Harmônio de foles.

Na década de 1930 surgiram os órgãos eletromecânicos e finalmente na década de 1970, com o desenvolvimento da tecnologia, surgiram os órgãos eletrônicos. [9]



Órgão de foles antigo



Deamstime

Órgão de foles antigo



Órgão de tubos



Wikimedia Commons

Harmônio de foles
Modelo criado por Christian Kratzenstein em 1780



YouTube

Órgão eletromecânico marca Hammond
surgiram na década de 1930



A respeito da importância dos dois instrumentos musicais de Jubal, é interessante notar que, enquanto a harpa é o instrumento musical mais mencionado no Antigo Testamento, o órgão é um instrumento musical muito usado nas igrejas cristãs, onde ocupa um lugar de destaque desde a reforma protestante em 1517 e até os dias de hoje.

No livro de Gênesis 31. 27 é mencionado o tamboril, instrumento musical de percussão. Portanto, em Gênesis aparecem instrumentos de três naipes: sopro, cordas e percussão.

FORMAÇÃO DA NAÇÃO DE ISRAEL - INÍCIO DOS CÂNTICOS

O livro de Êxodo narra a saída do povo de Deus do Egito, liderado por Moisés. Foram contados 603.550 mil homens de guerra acima de vinte anos (Números 1. 45,46) e mais 22.000 mil levitas (Números 3. 39), sem contar mulheres, menores de vinte anos e idosos. Considerando que cada homem de guerra tinha pelo menos quatro pessoas na família, esse número soma uma população de dois milhões e meio a três milhões de pessoas que saíram do Egito com Moisés, formando a nação de Israel. [10]

Após a saída do Egito, a primeira grande maravilha foi a abertura do Mar Vermelho, quando o povo de Deus passou pelo meio do mar a pés secos, mas seus inimigos pereceram. Então Moisés faz um cântico de louvor a Deus: o primeiro cântico mencionado no Antigo Testamento (Êxodo 15).

Depois desse primeiro cântico, são mencionados muitos cânticos inspirados por Deus, até no último livro da Bíblia, o Apocalipse:

Cânticos de Moisés (Deuteronômio 32 e Salmo 90); cântico de Débora (Juízes 5); cântico de Ana (I Samuel 2); cânticos de Davi (II Samuel 22 e I Crônicas 16. 7-36, e Salmos); 150 cânticos no livro dos Salmos; Cântico dos cânticos (livro Cantares de Salomão); cânticos do profeta Isaías (Isaías capítulos 12, 24 e 26); cântico do profeta Habacuque (Habacuque 3); cântico de Maria (Lucas 1.46); cântico de Zacarias (Lucas 1.67); cânticos do apóstolo Paulo (Romanos 8. 31 e Romanos 11. 33); cântico dos anjos (Apocalipse 5. 8-10); cântico dos salvos da terra (Apocalipse 14. 2,3 e 15. 2 - 4).

A maioria dos cânticos são louvores a Deus por uma vitória alcançada: individual, como no cântico de Ana ou coletivamente, como no cântico de Moisés após passar o Mar Vermelho. Todos inspirados pelo Espírito Santo. Os cânticos do Livro de Apocalipse são os mais importantes, pois são cânticos dos que foram fiéis à palavra de Deus, venceram as tribulações da vida terrena e já estão no céu com Cristo.

CONSTRUÇÃO DO TABERNÁCULO

Depois de passar o Mar Vermelho, Moisés foi com o povo para o Monte Sinai encontrar-se com Deus.

Deus desceu sobre o Monte Sinai ao som de buzinas, feitas com chifres de carneiro (*Shofar*, em hebraico); utilizado até hoje nas sinagogas dos judeus.

"e estejam prontos para o terceiro dia; pois o Senhor descera diante dos olhos de todo o povo sobre o monte Sinai, ... soando a buzina longamente, então, subirão ao monte. E aconteceu ao terceiro dia, ao amanhecer, que houve trovões e relâmpagos sobre o monte,... e um somido de buzina mui forte, de maneira que estremeceu todo o povo que estava no arraial. E todo o monte Sinai fumegava, porque o Senhor descera sobre ele em fogo, ... e todo o monte tremia grandemente. E o somido da buzina ia crescendo; Moisés falava, e Deus lhe respondia em voz alta". (Êxodo 19. 11-19)

No Monte Sinai, Deus dá a lei para Moisés e manda construir um Tabernáculo que era uma tenda para ministrar os serviços sagrados e oferecer sacrifícios (Êxodo 25.8). Deus escolhe a tribo de Levi para ministrar os serviços sagrados, Êxodo 28 e Números 4.



Wikimedia Commons

Tabernáculo construído por Moisés

Foi utilizado por 480 anos até que o rei Salomão construiu o templo em Jerusalém

(I Reis 6. 1)

A tribo de Levi tinha três famílias: Gérson, Coate e Merari. Os descendentes da família de Coate eram os sacerdotes e o sumo sacerdote, que faziam os sacrifícios, tocavam as trombetas além de outros serviços sagrados do templo. Os descendentes das famílias de Gerson e Merari foram levitas administradores dos tesouros da casa do Senhor, porteiros e, a partir do reinado de Davi, foram constituídos músicos do templo.

AS DUAS TROMBETAS DE PRATA

Em Números capítulo 10, Deus fala a Moisés para fazer duas trombetas de prata. Essas trombetas iriam pertencer ao santuário e só podiam ser tocadas pelos sacerdotes. Eram tocadas para ajuntamento do povo, para louvar a Deus nos dias das festas religiosas e nos campos de batalha a fim de vencer as guerras.

Só os sacerdotes da família do sumo sacerdote podiam tocar as trombetas de prata,

"E os filhos de Arão, sacerdotes, tocarão as trombetas; e serão por estatuto perpétuo nas vossas gerações. E, quando na vossa terra sairdes a pelejar contra o inimigo, que vos aperta, tocareis as trombetas perante o vosso Deus, haverá lembrança de vós, e sereis salvos de vossos inimigos. Semelhantemente, no dia da vossa alegria, nas vossas solenidades, e nos princípios dos vossos meses, [...] também tocareis as trombetas." (Números 10. 8-10)



Quando na guerra os inimigos estavam prevalecendo, os sacerdotes tinham que tocar as trombetas de prata e o exército continuar a batalha.

Mediante o toque das trombetas, o Senhor se lembraria de seu povo. Os soldados, quando ouviam o som das trombetas soando, sabiam que os anjos de Deus estavam entrando na guerra.

Na guerra contra os midianitas, os sacerdotes da família de Aarão foram para o campo de batalha com as trombetas.

"E Moisés os mandou à guerra, de cada tribo mil, a eles e a Fineias, filho de Eleazar, o sacerdote, à guerra com os utensílios santos e com as trombetas do alarido na mão. E pelejaram contra os midianitas, como o Senhor ordenara a Moisés." (Números 31.6,7).

Voltaram dessa guerra com vitória. Guerras no Antigo Testamento, em que o povo de Deus estava perdendo, foram vencidas com os sacerdotes tocando as trombetas de prata, II Crônicas 13. 12.

Entretanto, só venciam tocando as trombetas se o povo e o rei estavam na obediência da palavra. Caso estivessem na desobediência perdiam todas as guerras. Um exemplo disso foi a guerra contra os filisteus em I Samuel 4. Os israelitas estavam perdendo a guerra contra os filisteus, então resolveram levar inclusive a arca sagrada para o campo de batalha. Mesmo assim perderam a guerra, pois estavam em grande desobediência. A arca foi levada para o templo de Dagom, deus dos filisteus, e depois os filisteus a devolveram para Israel.

Atualmente, nas igrejas cristãs, a música e os instrumentos musicais têm as mesmas finalidades das trombetas de prata. São usados para louvar a Deus nos cultos e têm papel importante para ganhar as guerras espirituais que a igreja de Cristo está enfrentando na terra, pois os hinos trazem muitas libertações.

A TROMBETA DO JUBILEU

Em Levítico 25. 8, Deus estabelece o Ano do Jubileu, celebrado a cada 50 anos. Iniciava quando o povo ouvia o som da Trombeta do Jubileu, tocada pelos levitas em todas as cidades da nação de Israel. Então eram obedecidos os seguintes mandamentos: todos que eram escravos israelitas eram libertos; todas as dívidas eram anuladas; as propriedades perdidas eram devolvidas às famílias; todos os campos eram devolvidos aos seus proprietários originais; ninguém podia plantar nem colher. Era um ano de descanso, só festa e alegria.

A Trombeta do Jubileu era de chifre de carneiro. [11]



Shutterstock

Trombeta do Jubileu

Tocada pelos levitas em toda a nação de Israel para iniciar o ano do Jubileu

A palavra jubileu vem do hebraico *yovel*, que significa chifre de carneiro e deu origem à palavra júbilo: alegria extrema, regozijo.

O povo do antigo testamento almejava ouvir o soar das trombetas do jubileu, pois havia libertação, alegria e muitos podiam começar uma nova vida. Hoje, a igreja de Jesus Cristo almeja ouvir o som das trombetas do arrebatamento, quando iniciará as bodas do Cordeiro no céu (Apocalipse 19. 7-9) e depois haverá paz, alegria e descanso para toda eternidade (Apocalipse 21).

"Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. (I Tessalonicenses 4. 16-17)

TROMBETAS DE CHIFRE DE CARNEIRO NAS GUERRAS

A primeira guerra que Josué enfrentou na conquista da terra prometida foi contra Jericó. Deus deu as seguintes instruções à Josué:

Josué cap. 6. 13

"sete sacerdotes levavam as sete buzinas de chifre de carneiro diante da arca do Senhor, andando e tocando as buzinas."



No sétimo dia, tocando os sacerdotes pela sétima vez as buzinas, as muralhas da cidade de Jericó vieram abaixo e o povo de Deus ganhou a guerra.

O toque dessas sete trombetas de chifre de carneiro simbolizava não só a vitória sobre Jericó, como também os juízos (castigos) de Deus sobre todas aquelas nações ímpias (Deuteronômio 9.5). Da mesma forma que as sete trombetas do Apocalipse vão anunciar os juízos de Deus contra o mundo iníquo no final dos tempos (Apocalipse 8).

Na Guerra contra os midianitas, Gideão e seus trezentos soldados usaram tochas de fogo, cântaros e buzinas de chifre de carneiro para ganhar a guerra,

"Tocando, pois, os trezentos as buzinas, o Senhor tornou a espada de um contra o outro, e isto em todo o arraial; e o exército fugiu." Juízes 7. 22.

EFEITOS ESPIRITUAIS DA MÚSICA

Música e profecia: em algumas passagens do antigo testamento, a música era utilizada para estabelecer comunhão com Deus e serem reveladas profecias.

"Entrando na cidade, encontrarás um grupo de profetas que descem do alto e trazem diante de si saltérios, e tambores, e flautas, e harpas; e profetizarão. E o Espírito do Senhor se apoderará de ti, e profetizarás com eles ..."
(I Samuel 10. 5,6).

Música para expulsar maus espíritos: no antigo testamento existe somente uma passagem em que maus espíritos são expulsos e foi pelo poder da música.

"E sucedia que, quando o espírito mau, da parte de Deus, vinha sobre Saul, Davi tomava a harpa e a tocava com a sua mão; então, Saul sentia alívio e se achava melhor, e o espírito mau se retirava dele". (I Samuel 16.23)

Quando Deus criou o querubim músico, que posteriormente rebelou-se contra seu Criador (Ezequiel 28), deu-lhe o dom da música e agora a música tem o poder de expulsá-lo. Observemos que o som da harpa de Davi tinha poder de expulsar os espíritos maus porque ele foi ungido a mandado de Deus, sabia tocar bem e tinha as qualidades espirituais descritas em I Samuel 16. 17, 18.

O REI DAVI ORGANIZA A ORQUESTRA PARA O TEMPLO DE JERUSALÉM

Desde a saída de Adão do paraíso, passaram-se aproximadamente 3.000 anos até a primeira orquestra de Deus ser estabelecida na terra. Essa orquestra foi instituída pelo rei Davi, por mandamento divino,

"E pôs os levitas na Casa do Senhor com címbalos, com alaúdes e com harpas, conforme o mandado de Davi, de Gade e do profeta Natã, porque este mandado veio do Senhor, por mão de seus profetas". (II Crônicas 29.25)



Israel Truths / Wikipedia/ Creative Commons

Templo de Jerusalém, construído pelo rei Salomão

Só os sacerdotes e os levitas podiam entrar no templo para ministrar os serviços sagrados, como está escrito em Números 18. 7:
"o estranho que se aproximar morrerá".

E em II Crônicas 23. 6:

"Porém ninguém entre na Casa do Senhor, senão os sacerdotes e os levitas que ministram; estes entrarão porque são santos".

Os levitas foram escolhidos por Deus para serem músicos porque tinham santificação para entrar no templo e louvar ao Senhor. Iniciavam o ministério no templo aos vinte anos.

"Estes são os filhos de Levi, que faziam a obra do ministério da Casa do Senhor, da idade de vinte anos para cima". (I Crônicas 23.24)

O rei Davi constituiu uma orquestra de 4.000 músicos.

*"E foram contados os levitas de trinta anos para cima; e foi o número deles, trinta e oito mil homens. Destes quatro mil para porteiros, e **quatro mil**, para louvarem ao Senhor com instrumentos". (I Crônicas 23.3,5)*

Os levitas músicos iniciavam no templo aos vinte anos. Estudavam toda a Lei de Deus e aprendiam a tocar os instrumentos. Somente começavam a tocar com trinta anos.

Conforme o estabelecido na lei de Moisés, o ministério dos levitas no templo iniciava com trinta anos de idade (Números 4.3) e, em alguns casos, com vinte e cinco anos (Números 8.24). Aos cinquenta anos terminava o ministério dos levitas no templo. (Números 8.25).

Dentre as diversas funções dos levitas no Templo de Jerusalém, foi instituído o ministério musical para louvor e adoração a Deus.

O ministério de músico no templo requeria uma preparação de alto nível, tanto técnico quanto espiritual:

"tocaí bem e com júbilo" (Salmo 33. 3).

Todos os levitas e essa grande orquestra eram mantidos pelo dízimo que as onze tribos de Israel davam à tribo de Levi (Números 18.24).

A presença de Deus habitava no templo, por isso os músicos não podiam louvar a Deus de qualquer maneira. Era necessário conhecer e cumprir o que estava determinado na lei de Moisés; ter a santificação exigida. Caso o levita estivesse em desacordo com a lei, podia até morrer, conforme o que vemos nas seguintes passagens: Êxodo 28. 41-43; Levítico 10. 1,2, 7-10; Levítico 16.1, 13; Levítico cap. 21.

Os músicos levitas tinham que ser santificados e se purificar antes de ministrar louvores no templo.

ESCOLA DE MÚSICA NO TEMPLO

Alguns músicos levitas ficavam nas câmaras do templo e se dedicavam exclusivamente à música.

"Destes foram também os cantores, cabeças dos pais entre os levitas, habitando nas câmaras, isentos de serviços; porque, de dia e de noite, estava a seu cargo ocuparem-se naquela obra." (I Crônicas 9.33)

O mestre de canto era o príncipe dos levitas.

"E Quenânias, príncipe dos levitas, tinha cargo de entoar o canto; ensinava-os porque era entendido nisso". (I Crônicas 15.22)

Os músicos eram chamados cantores porque a maioria tocava instrumentos de cordas e cantavam.

Os músicos mestres (duzentos e oitenta e oito), juntamente com seus discípulos, tocavam no templo em sistema de rodízios, louvando a Deus, todos os dias, na hora do sacrifício da manhã e da tarde.

"E era o número deles, juntamente com seus irmãos instruídos no canto do Senhor, todos eles mestres, duzentos e oitenta e oito. E deitaram as sortes acerca da guarda (rodízio), assim o pequeno como o grande, o mestre juntamente com o discípulo". (I Crônicas 25.7, 8)

Nos rodízios havia vinte e quatro turmas, com doze mestres tocando em cada turma, conforme o estabelecido pelo rei Davi em I Crônicas 25.

A orquestra completa tocou na abertura do templo de Jerusalém (II Crônicas 5.12, 13) e tocava nas grandes ocasiões solenes, como festas religiosas anuais determinadas na Lei de Moisés: Páscoa, Festa dos Tabernáculos, Festa das Colheitas, dentre outras.



The Temple Institute - Jerusalém - Israel

Tela representando a Orquestra do Templo de Jerusalém tocando no átrio exterior

A orquestra de 4.000 músicos era constituída dos seguintes instrumentos:

Instrumentos de cordas:

alaúdes, saltérios, harpas (maiores e menores), (I Crônicas 25. 1).

Trombetas: 120 (cento e vinte), (II Crônicas 5.12).

Címbalos de metal:

3 (três) usados pelos cantores-mor, (I Crônicas 15. 19).



Wikimedia Commons



Em I Crônicas 15. 20, 21, há referência à instrumentos com alturas diferentes: “alaúdes que tocam sobre Alamote”, e “harpas sobre Seminite, para esforçar o tom”.

Alamote é uma palavra hebraica traduzida como voz de soprano e Seminite é traduzida como voz do baixo [12].

Havia harpas menores afinadas na voz de soprano "Alamote", um instrumento portátil que o harpista podia tocar durante a caminhada, (I Crônicas 15.28).

Segundo a Enciclopédia Judaica, as harpas sobre "Seminite", afinadas na voz do baixo eram de tamanho maior (I Crônicas 15.21).

Como somente os levitas, que eram santificados, podiam entrar no templo, o rei Davi instituiu uma orquestra/coral, tendo em vista que a maioria dos instrumentos eram de cordas, os músicos podiam tocar e cantar ao mesmo tempo.

OS CANTORES -MOR

O rei Davi constituiu três responsáveis pela orquestra. Cada um deles pertencia a uma das três famílias dos levitas. Eram os líderes dos serviços musicais do templo, chamados de cantores-mor (I Crônicas 6. 31, 32, 33, 39, 44).

“E Davi separou para o ministério os filhos de Asafe, e de Hemã, e de Jedutum, para profetizarem com harpas, e com alaúdes, e com saltérios.” (I Crônicas 25.1).

Os cantores-mor (maestros) profetizavam ao som das harpas, alaúdes e saltérios.

Não havia partitura nessa época, os músicos tocavam com as poesias dos Salmos. Não havia instrumentos de percussão na orquestra, exceto os címbalos usados pelos três maestros.

“E os cantores, Hemã, Asafe e Jedutum, se faziam ouvir com címbalos de metal.” (I Crônicas 15.19)



Segundo estudos publicados sobre a música judaica, para iniciar um cântico; marcar pausas e intervalos; indicar a entrada dos diversos instrumentos e finalizar, o cantor-mor usava os címbalos para conduzir a orquestra [13], porque estes produziam uma sonoridade que era ouvida a grandes distâncias (a orquestra tinha quatro mil músicos).

Só os sacerdotes da família do sumo sacerdote, descendentes de Coate, filho de Levi podiam tocar as duas trombetas de prata (Números 10). Hemã, um dos três regentes, constituído pelo rei Davi, era da família dos sacerdotes (I Crônicas 6.33-38), por isso as duas trombetas de prata e as demais trombetas e cornetas do templo eram tocadas pelos membros de sua família (Números 10.8, I Crônicas 25.4-6).

Todas essas passagens bíblicas mostram a importância da qualidade musical da orquestra organizada pelo rei Davi, por mandado divino.

Tinham um elevado padrão técnico musical. Havia quatro mil músicos, sendo duzentos e oitenta e oito mestres; três maestros. Havia escola de música no templo.

Entre os levitas músicos, havia os que eram especialistas em instrumentos musicais (II Crônicas 34.12).

Além do conhecimento técnico, percebemos a importância da qualidade espiritual dos músicos, que precisavam conhecer e cumprir toda a lei de Deus para tocar no templo.

Os três regentes eram profetas. Asafe fez salmos proféticos (Salmos 50 e 73 a 83), Hemã e Jedutum eram videntes do rei Davi (I Crônicas 25.3, 5). Os maestros tinham dom de música e profecia.

No antigo testamento a música era um ministério do templo de Jerusalém.

*" Então, naquele mesmo dia, entregou Davi em primeiro lugar o Salmo seguinte, para louvarem ao Senhor, pelo ministério de Asafe e de seus irmãos."
(I Crônicas 16.7)*

Esse ministério exigia músicos treinados tecnicamente e preparados espiritualmente. Ser músico no templo de Jerusalém era um grande privilégio.

A maioria dos Salmos foi escrita nesse tempo. Depois da formação da orquestra, o Livro dos Salmos tornou-se o hinário do povo de Israel.

O rei Davi escreveu 73 dos 150 salmos. Era músico, compositor e profeta; sabia tocar bem a harpa; expulsava maus espíritos através da música. Entretanto ele não podia tocar na orquestra que organizou a mandado de Deus, pois não era um levita; não tinha a santificação dos levitas. Ele era da tribo de Judá, a tribo dos reis.

A MÚSICA NO TEMPLO DE JERUSALÉM

Quando formou a orquestra, o rei Davi fez instrumentos musicais, harpas, saltérios, alaúdes com madeira de faia (II Samuel 6. 5 e I Crônicas 23. 5), mas quando o rei Salomão construiu o Templo de Jerusalém, mandou navios buscarem uma madeira especial para fazer os instrumentos musicais.

"Também as naus de Hirão, que de Ofir levavam ouro, traziam de Ofir muitíssima madeira de almugue e pedras preciosas. E dessa madeira de almugue fez o rei balaústres para a Casa do Senhor e para a casa do rei, como também harpas e alaúdes para os cantores; nunca veio tal madeira de almugue, nem se viu até o dia de hoje." (I Reis 10.11,12)

Na Bíblia em português, versão revista e atualizada, essa madeira aparece como sândalo. Presume-se que a madeira de almugue, ou "algumins", em II Crônicas 9. 10, 11, seja o sândalo da espécie *Santalum Album* de perfume muito agradável [14].

Todos os objetos do tabernáculo que Moisés construiu eram ungidos com óleo perfumado. Nenhum objeto podia ficar sem perfume, por mandamento de Deus (Êxodo 30.22-30). Por isso, o rei Salomão buscou madeira perfumada para os instrumentos musicais, uma vez que tudo o que fazia parte do templo tinha que ser perfumado.

Na orquestra da igreja cristã de hoje, os músicos precisam ter o perfume de Cristo, que é a santificação e o bom testemunho.

"Porque para Deus somos o bom cheiro de Cristo." (II Coríntios 2.15)

ABERTURA DO TEMPLO DE JERUSALÉM

Quando o rei Salomão terminou a construção do templo de Jerusalém, convocou todos os anciãos de Israel e todos os chefes das tribos e os príncipes para a cerimônia solene de abertura. O rei e toda congregação de Israel estavam no pátio exterior do templo. A orquestra de quatro mil músicos já havia se preparado na parte técnica e espiritual e quando começaram a tocar e cantar, tiveram esse resultado maravilhoso:

"E os levitas, cantores, de todos eles, de Asafe, de Hemã, de Jedutum, seus filhos e seus irmãos, vestidos de linho fino, com címbalos, e com alaúdes e com harpas, estavam em pé para o oriente do altar, e com eles até cento e vinte sacerdotes, que tocavam as trombetas. Eles uniformemente tocavam as trombetas e cantavam para fazerem ouvir uma só voz, bendizendo e louvando ao Senhor, e quando levantavam eles a voz com trombetas, e címbalos, e outros instrumentos músicos, para bendizerem ao Senhor, porque era bom, porque a sua benignidade durava para sempre, então, a casa se encheu de uma nuvem, a saber, a Casa do Senhor; e não podiam os sacerdotes ter-se em pé, para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do Senhor encheu a Casa de Deus." (II Crônicas 5.12-14)

O louvor foi tão bem preparado, tão agradável ao Senhor, que Ele mesmo se manifestou e fez aparecer a sua glória por meio da nuvem. Que momento maravilhoso foi este!!!

Podemos observar claramente a qualidade técnica da orquestra no verso 13 quando diz:

"Eles uniformemente tocavam as trombetas e cantavam para fazerem ouvir uma só voz, bendizendo e louvando ao Senhor, e quando levantavam eles a voz com trombetas, e címbalos, e outros instrumentos músicos, para bendizerem ao Senhor, porque era bom, porque a sua benignidade durava para sempre."

Timbrar uma orquestra ou um coral acontece quando os instrumentos ou as vozes estão perfeitamente afinados, soando de forma homogênea, como se fossem uma só voz. Foi o que aconteceu nesse dia na abertura do templo de Jerusalém. Os músicos levitas tocavam uniformemente e cantavam para fazer ouvir uma só voz.

Outra parte importante que podemos observar no verso 12, é a vestimenta especial de linho fino usada pelos levitas músicos.

Para a igreja de Jesus Cristo, o significado de vestidos de linho fino está em Apocalipse 19.7, 8.

"Porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou. E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justiça dos santos."

Quando a orquestra acabou de tocar, o rei Salomão faz uma oração.

"E Salomão tinha feito uma base de metal, de três côvados de altura, e a tinha posto no meio do pátio; e pôs-se nela em pé, e ajoelhou-se em presença de toda a congregação de Israel, e estendeu as mãos para o céu e orou".

E, acabando Salomão de orar, desceu fogo do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios; e a glória do Senhor encheu a casa. E os sacerdotes não podiam entrar na Casa do Senhor, porque a glória do Senhor tinha enchido a Casa do Senhor. E todos os filhos de Israel, vendo descer o fogo e a glória do Senhor sobre a casa, encurvaram-se com o rosto em terra sobre o pavimento, e adoraram, e louvaram o Senhor, porque é bom, porque a sua benignidade dura para sempre." (II Crônicas 6.13; 7.1)

Nessa passagem, a música traz a glória e a presença de Deus no templo após os cânticos e em seguida Deus responde a oração com fogo. Hoje servimos ao mesmo Deus. Se os músicos se dedicarem a aperfeiçoar a parte técnica musical e buscarem a santificação e o conhecimento espiritual na palavra de Deus, o resultado será o mesmo.

MÚSICA NA GUERRA - REIS DE ISRAEL E JUDÁ

Por causa da desobediência de Salomão, Deus dividiu a nação de Israel em dois reinos: o Reino de Israel, com dez tribos, localizadas ao norte e o Reino de Judá, com duas tribos, localizadas ao sul.

Guerra do Rei Abias: II Crônicas 13 relata uma guerra que houve entre Abias, rei de Judá, e Jeroboão, rei de Israel. Abias estava em obediência à Palavra de Deus e foi para a guerra com quatrocentos mil soldados e com os sacerdotes e as trombetas de prata. Jeroboão, apesar de ter ido com oitocentos mil soldados (o dobro) perdeu a batalha, pois tinha caído em pecado de idolatria e contaminou as dez tribos de Israel levando-as a adorar bezerros de ouro.

Então o rei Abias disse a Jeroboão e a todo Israel:

*"Eis que Deus está conosco, à nossa frente, **como também os seus sacerdotes, tocando as trombetas**, para dar alarme contra vós, ó filhos de Israel; não pelejeis contra o Senhor, Deus de vossos pais, porque não prosperareis. Mas Jeroboão fez uma emboscada em volta, para darem sobre eles por detrás... Então, Judá olhou, e eis que tinham de pelejar por diante e por detrás; assim, clamaram ao Senhor, **e os sacerdotes tocaram as trombetas**. E os homens de Judá gritaram, e sucedeu que, gritando os homens de Judá, Deus feriu a Jeroboão e a todo o Israel diante de Abias e de Judá."*

(II Crônicas 13.12-15)

Guerra do Rei Josafá: deram aviso a Josafá, rei de Judá, que vinha uma grande multidão guerrear contra ele. Então convocou todo o povo para fazer jejum e oração. Acabada a oração, o Espírito do Senhor veio sobre um músico, descendente de Asafe, o cantor-mor, e disse-lhes que não temessem porque aquela guerra era do Senhor. Então o rei Josafá, foi à guerra.

"E aconselhou-se com o povo e ordenou cantores para o Senhor, que louvassem a Majestade Santa, saindo diante dos armados e dizendo: Louvai o Senhor, porque a sua benignidade dura para sempre. E, ao tempo em que começaram com júbilo e louvor, o Senhor pôs emboscadas contra os filhos de Amom e de Moabe, que vieram contra Judá e foram desbaratados." (II Crônicas 20.21, 22)

Essa foi a famosa guerra sem luta! Diante do louvor dos músicos levitas à frente do exército do povo de Deus, o Senhor feriu os inimigos, concedendo a vitória ao seu povo.

Guerra de três reis: Josafá, rei de Judá, uniu-se ao rei de Israel e ao rei de Edom para guerrear contra os moabitas. Depois de andar sete dias no deserto, os soldados, os cavalos e o gado que os seguia não tinham água. Vendo isso, o rei de Israel disse que o Senhor os ia entregar nas mãos dos inimigos, porém o rei Josafá perguntou se não havia por ali

um profeta do Senhor. Um dos servos do rei disse que o profeta Eliseu morava ali perto, então os reis foram até ele. Como esses reis precisavam de uma resposta imediata, o profeta Eliseu mandou chamar um músico, um tangedor que no antigo testamento era um harpista.

"E disse Eliseu: Ora, pois, trouxe-me um tangedor. E sucedeu que, tangendo o tangedor, veio sobre ele a mão do Senhor. E disse: Assim diz o Senhor: Fazei neste vale muitas covas. Porque diz o Senhor: Não vereis vento e não vereis chuva; todavia, este vale se encherá de tanta água, que bebereis vós e o vosso gado e os vossos animais. E ainda isto é pouco aos olhos do Senhor; também entregará ele os moabitas nas vossas mãos". (II Reis 3.15-18)

Elias foi um grande profeta do Senhor e quando foi levado ao céu, Eliseu recebeu o dobro do espírito de profecia que estava em Elias. Mesmo assim, como naquele momento os reis precisavam uma resposta imediata, Eliseu chamou um músico para tocar, e pela comunhão da música, do louvor a Deus, de imediato veio sobre ele o Espírito de Deus trazendo a profecia que precisavam.

RESTAURAÇÕES NO TEMPLO E NA ORQUESTRA

A maioria dos reis de Judá foi infiel, não deu ouvidos aos profetas que exortavam os reis, os sacerdotes e o povo a deixar os ídolos e a prática de iniquidade.

O templo de Jerusalém foi muitas vezes profanado e assim a orquestra não tocava. Quando o povo de Deus estava em desobediência e o templo profanado, Deus mandava parar de tocar e cantar.

"Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos; porque não ouvirei as melodias dos teus instrumentos". (Amós 5. 23)

Ezequias foi um rei fiel a Deus. Quando assumiu o reino de Judá, mandou reparar e santificar o templo. Na cerimônia de reabertura do templo, Ezequias restabeleceu o culto a Deus e a orquestra voltou a tocar, como no tempo do rei Davi.

"Estavam, pois, os levitas em pé com os instrumentos de Davi, e os sacerdotes, com as trombetas. E deu ordem Ezequias que oferecessem o holocausto sobre o altar, e, ao tempo em que começou o holocausto, começou também o canto do Senhor, com as trombetas e com os instrumentos de Davi, rei de Israel. "E toda a congregação se prostrou quando cantavam o canto, e as trombetas tocavam; tudo isso, até o holocausto se acabar. E, acabando de o oferecer, o rei e todos quantos com ele se acharam se prostraram e adoraram. Então, o rei Ezequias e os maiores disseram aos levitas que louvassem ao Senhor com as palavras de Davi e de Asafe. E o louvaram com alegria, e se inclinaram, e adoraram." (II Crônicas 29.25-30)

Depois disso o rei Ezequias convidou todo o povo de Israel a celebrar a páscoa e a festa dos pães asmos em Jerusalém.

"E os filhos de Israel, que se acharam em Jerusalém, celebraram a festa dos pães asmos sete dias, com grande alegria: e os levitas e os sacerdotes louvaram ao Senhor de dia em dia, com instrumentos fortemente retinentes ao Senhor."

(II Crônicas 30.21)

Nessas passagens, provavelmente a orquestra tocou no pátio exterior do templo, diante da multidão, porque os músicos tocavam "instrumentos fortemente retinentes".

O rei Josias, da mesma forma, quando assumiu o reino, restaurou o templo - II Crônicas cap. 34. Restabeleceu o culto a Deus; reorganizou a orquestra e celebrou a páscoa.

"E os cantores, filhos de Asafe, estavam no seu posto, segundo o mandado de Davi, e de Asafe, e de Hemã, e de Jedutum, vidente do rei, como também os porteiros, a cada porta....Assim se estabeleceu todo o serviço do Senhor naquele dia, para celebrar a Páscoa e sacrificar holocaustos sobre o altar do Senhor, segundo o mandado do rei Josias" (II Crônicas 35. 15 -16)

Posteriormente, os reis, sacerdotes, levitas e todo o povo do reino de Judá chegaram a um tempo de tanta idolatria e iniquidade, que Deus cumpriu a palavra que havia dito. Mandou o exército do rei da Babilônia invadir o reino de Judá e destruir a cidade de Jerusalém e o templo. Todos os utensílios do templo foram levados para a Babilônia, II Crônicas 36.18, 19.

O povo de Israel, não buscou conhecer verdadeiramente a Deus e a sua palavra e foi enganado pelos falsos profetas.

"O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento...." (Oseias 4.6)

MÚSICA NO CATIVEIRO DA BABILÔNIA

Tudo que havia no templo de Jerusalém, o rei Nabucodonosor colocou na casa de seus deuses na Babilônia - Esdras 1. 7. Os músicos levitas, quando foram para a Babilônia, provavelmente levaram consigo seus instrumentos. Naquele tempo, não havia partituras musicais, sendo assim, os levitas músicos tinham que ensinar seus filhos tocar e cantar os Salmos, porque havia promessa de retorno a Israel e reconstrução do templo setenta anos depois.

O Salmo 137, escrito durante o cativeiro, mostra os músicos com seus instrumentos, mas em grande tristeza.

" Junto aos rios da Babilônia nos assentamos e choramos, lembrando-nos de Sião. Nos salgueiros, que há no meio dela, penduramos as nossas harpas. Porquanto aqueles que nos levaram cativos nos pediam uma canção; e os que nos destruíram, que os alegrássemos, dizendo: Cantai-nos um dos cânticos de Sião. Mas como entoaremos o cântico do Senhor em terra estranha?"

Os levitas músicos se recusaram a tocar os cânticos do Senhor em uma "terra estranha" cheia de ídolos.

Na Babilônia existia uma orquestra, que era usada na adoração de ídolos.

Durante a cerimônia para consagração da estátua de ouro construída por Nabucodonosor, essa orquestra tocou com a finalidade de criar um clima emocional e induzir a multidão a se prostrar em adoração ao ídolo, conforme descrito em Daniel, capítulo 3.

MÚSICA DEPOIS DO CATIVEIRO DA BABILÔNIA

Reconstrução do Templo: Depois dos setenta anos de cativeiro, cumpriu-se a profecia de Jeremias. Ciro, o rei da Pérsia, ordenou que os judeus retornassem a Jerusalem para reedificar o templo. Liderados por Zorobabel, príncipe de Judá, retornaram da Babilônia 42.360 judeus - Esdras 2. 64. Dos músicos cantores descendestes de Asafe, voltaram 128 (Esdras 2. 41) e mais 200 cantores e cantoras (Esdras 2. 65). Essas cantoras eram as filhas dos levitas (I Crônicas 25. 5, 6). Mulheres não podiam entrar no templo, mas as mulheres levitas podiam cantar no átrio exterior junto com seus pais e irmãos.

Os músicos levitas que voltaram do cativeiro nasceram na Babilônia. Aprenderam a tocar os instrumentos e a cantar os Salmos com seus pais. Quando iniciaram a reconstrução do templo começaram a exercer seu ministério.

"Quando, pois, os edificadores lançaram os alicerces do templo do Senhor, então, apresentaram-se os sacerdotes, já revestidos e com trombetas, e os levitas, filhos de Asafe, com saltérios, para louvarem ao Senhor, conforme a instituição de Davi, rei de Israel. E cantavam a revezes, louvando e celebrando ao Senhor, porque é bom; porque a sua benignidade dura para sempre sobre Israel. E todo o povo jubilou com grande júbilo, quando louvou o Senhor, pela fundação da Casa do Senhor. Porém muitos dos sacerdotes, e levitas, e chefes dos pais, já velhos, que viram a primeira casa sobre o seu fundamento, vendo perante os seus olhos esta casa, choraram em altas vozes; mas muitos levantaram as vozes com júbilo e com alegria. De maneira que não discernia o povo as vozes de alegria das vozes do choro do povo; porque o povo jubilava com tão grande júbilo, que as vozes se ouviam de mui longe".
(Esdras 3. 10 a 13)

Reconstrução dos muros de Jerusalém: Neemias foi enviado a Jerusalém para reconstruir as muralhas de Jerusalém. No término da reconstrução, organizou dois grandes coros para louvarem a Deus pela vitória alcançada. Faziam parte destes coros os príncipes, sacerdotes, magistrados, o povo e os músicos levitas com trombetas, alaúdes, saltérios e harpas. Os dois coros andaram em direções opostas e se encontraram em frente ao templo, cantando salmos de louvor a Deus.

27 "E, na dedicação dos muros de Jerusalém, buscaram os levitas de todos os seus lugares, para os trazerem, a fim de fazerem a dedicação com alegria, louvores, canto, saltérios, alaúdes e harpas".

40 "Então, ambos os coros pararam na Casa de Deus, como também eu e a metade dos magistrados comigo".

43 "...e se alegraram, porque Deus os alegrara com grande alegria; e até as mulheres e os meninos se alegraram, de modo que a alegria de Jerusalém se ouviu até de longe". (Neemias 12. 27-43.)

Após o cativeiro babilônico, Neemias e o sumo sacerdote Esdras restabeleceram o ministério musical no templo. (Neemias 12; Esdras 3)

Nunca houve mudança na forma que a música era utilizada no Templo de Jerusalém, pois a orquestra seguiu, através dos séculos, as instruções dadas pelo rei Davi.

FINAL DO ANTIGO TESTAMENTO

Malaquias foi o último profeta do Antigo Testamento. Passaram-se aproximadamente 400 anos até iniciar o Novo Testamento. Nesse período, o templo foi profanado e, por causa de ataques de exércitos inimigos, ficou em ruínas. Perderam-se todos os instrumentos musicais e a maravilhosa orquestra instituída pelo rei Davi não foi mais mencionada na Bíblia.

A MÚSICA NA VIDA DOS ISRAELITAS

A música no templo era para louvor e adoração a Deus. Porém, fora do templo, a música para os israelitas tinha grande importância. Em todas as ocasiões especiais havia música: em tempos difíceis ou em tempos de alegria.

Quando o rei Davi levou a arca para Jerusalém, o povo tocava e cantava nas ruas (I Crônicas 15. 28). Ao retornar de uma batalha, soldados e exércitos vitoriosos eram recebidos com música (I Samuel 18.6). Havia também música na coroação dos reis (I Reis 1 .40), nos casamentos e funerais.

O canto antifônico (quando o coral se divide em duas partes e se alternam no canto) era muito usado na música do Antigo Testamento, como nas passagens de Êxodo 15. 20, 21; I Samuel 18. 6, 7; Neemias 12. 31, 38, 40.

Alguns salmos provavelmente foram escritos para serem entoados na forma de canto antifônico, como o Salmo 136:

"1 Louvai ao Senhor, porque ele é bom / porque a sua benignidade é para sempre.

2 Louvai ao Deus dos deuses / porque a sua benignidade é para sempre.

3 Louvai ao Senhor dos senhores / porque a sua benignidade é para sempre.

4 Aquele que só faz maravilhas / porque a sua benignidade é para sempre.

5 Aquele que com entendimento fez os céus / porque a sua benignidade é para sempre."

O dom da música permanece até hoje entre os descendentes do povo judeu. No século XX, quinze dos vinte melhores violinistas têm ascendência judaica [15].

AS TROMBETAS NO ANTIGO TESTAMENTO

A nação de Israel tinha dois tipos de trombetas: as de chifre do carneiro (buzina, na edição revista e corrigida), e as trombetas que pertenciam ao templo e só podiam ser tocadas pelos sacerdotes levitas.

Essas trombetas eram tocadas em todos os momentos importantes da vida do povo de Deus do Antigo Testamento. Elas soavam no ano do Jubileu; para vencer as guerras; na coroação dos reis; para convocação do povo nas grandes festas religiosas, como a Páscoa, Festa das Primícias e a Festa dos Tabernáculos. As trombetas também tocavam para convocar o povo ao arrependimento e confissão dos pecados (Joel 2. 15).

Durante os quarenta anos em que peregrinaram no deserto, ao toque das trombetas, os filhos de Israel levantavam acampamento e partiam rumo à terra prometida (Números 10. 5, 6).

Quando no fim dos tempos os anjos tocarem as trombetas de Deus, (I Tessalonicenses 4.16,17), a igreja de Jesus Cristo partirá deste mundo para o novo céu e a nova terra,

"E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto. nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas".
Apocalipse 21. 1, 3 e 4

INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO NA MÚSICA DE ISRAEL

Instrumentos de percussão não eram usados na orquestra do templo, mas eram usados pelo povo para louvar a Deus nas ruas, celebrando as vitórias que lhes concedia.



Tamboris são mencionados nas seguintes passagens: Gênesis 31. 27; Êxodo 15. 20, Jó 21. 12.

" Davi e todo o Israel alegravam-se perante Deus, com toda a sua força; em cânticos, com harpas, e com alaúdes, e com tamboris, e com címbalos, e com trombetas". (I Crônicas 13. 8)



Adufes são mencionados nas seguintes passagens: Juí 11. 34; I Samuel 18. 6; Salmos 68. 25; Salmo 81. 2; Salmo 149. 3.

" Louvai-o com o adufe e a flauta; louvai -o com instrumento de cordas e com órgãos". (Salmo 150. 4)

Na orquestra do templo de Jerusalém, o objetivo dos cânticos a Deus era tocar a alma e o espírito, assim usavam instrumentos musicais apropriados para louvor e adoração a Deus.

A percussão é usada para marcar o ritmo da música e estimula o corpo físico, conforme estudos científicos publicados no livro "Como a mente funciona", de Steve Pinker (1998).

"A música com ritmo marcado com tambores e outros instrumentos de percussão, nos faz, bater palmas, bater o pé, dançar ou balançar para acompanhar a música, pois estimula o sistema motor do nosso cérebro."

Ao ler a explanação acima, pode ficar a pergunta: "Se os tambores não podiam ser tocados no templo, por que foram criados no céu por Deus para fazerem parte da orquestra celestial? Ezequiel 28. 13, (conforme a tradução da bíblia, por João Ferreira de Almeida, edição revista e corrigida). A provável resposta é que no céu não há corpos físicos, só tem espíritos.

A música tem efeitos no corpo físico e na mente humana. Isso é comprovado pela musicoterapia, uma profissão que usa a música para melhorar sintomas físicos e auxiliar no tratamento de problemas de saúde mental.

Atualmente os estilos musicais que usam tambores e baterias invertem a ordem da música, fazendo do ritmo o elemento dominante, deixando em segundo plano a harmonia e, por último, a melodia.

As músicas seculares de ritmo muito marcado, como o rock, jazz, heavy metal, blues, funk, hip-hop, samba e outras, são usadas pelo inimigo para estimular o corpo e induzir as pessoas a pecarem, praticando o que as letras das músicas sugerem.

Assim podemos concluir que a música sacra pode trazer a presença de Deus, expulsar o inimigo, trazer profecia. Entretanto, as músicas mundanas podem induzir as pessoas ao pecado. Podem também fazer descer maus espíritos em lugares que são invocados, ao toque de tambores e atabaques.

MÚSICA NO ANTIGO TESTAMENTO E MÚSICA CRISTÃ

Conhecer a música do Antigo Testamento é fundamental para entender como deve ser a música cristã nos dias de hoje, pois tem os mesmos propósitos espirituais.

Assim como a música no Antigo Testamento, a música cristã contemporânea também tem como objetivo louvar e adorar a Deus. No Antigo Testamento, a presença de Deus habitava somente no templo.

A partir da vinda de Cristo na terra, o homem passou a ser o templo do Espírito Santo. Assim como o templo tinha que ser um lugar santificado,

hoje o coração do homem que louva a Deus também precisa estar santificado.

Conhecer como era o ministério dos músicos levitas do antigo testamento é muito importante para os músicos das igrejas cristãs de hoje.

As principais ordenanças de Deus para a orquestra do templo de Jerusalém se aplicam a nós: os levitas músicos eram santificados, tinham conhecimento de toda lei de Deus e ainda tinham excelente preparação técnica musical.

O ministério musical dos levitas requeria uma preparação de alto nível, tanto técnico como espiritual.

MÚSICA E SEUS PODERES ESPIRITUAIS

Observando a história da música no Antigo Testamento, vemos que o poder de Deus pode se manifestar e operar através da música, pois em várias passagens bíblicas vimos os efeitos espirituais que a música produz, quando vem da parte de Deus, executada por homens de Deus, conforme os exemplos abaixo:

Música para descer a presença de Deus na terra:

1 - na descida de Deus sobre o Monte Sinai, com o tocar das buzinas de chifre de carneiro (*shofar*) (Êxodo 19).

2 - na abertura do templo de Jerusalém, quando os músicos tocaram, a nuvem da glória de Deus, encheu a casa de Deus (II Crônicas 5.12-14).

Música para a palavra de Deus ser revelada:

1 - os profetas no tempo de Samuel tocavam instrumentos para Deus revelar as profecias (I Samuel 10.5).

2 - um músico tocou para o profeta Eliseu receber a revelação de Deus, na guerra dos três reis (II Reis 3).

Música para vencer a guerra:

1 - sacerdotes tocaram buzinas de chifre de carneiro (*shofar*) para a derrubada das muralhas de Jericó (Josué 6.13).

2 - o rei Josafá, quando viu que o povo que vinha guerrear contra ele era muito superior aos seus exércitos, mandou os músicos levitas louvarem a Deus na linha de frente da batalha (II Crônicas 20).

3 - sacerdotes tocaram as trombetas de prata na guerra em que o rei Abias, com 400 mil soldados, venceu a batalha contra um exército de 800 mil soldados do rei Jeroboão, em II Crônicas 13.

Música para expulsar maus espíritos:

1 - quando Davi tocava a harpa para Saul, o espírito mau se retirava dele (I Samuel 16.23).

CONCLUSÃO

As igrejas cristãs precisam ter todo esse poder de Deus se manifestando e operando através da música, mas isso depende da qualidade espiritual, dos músicos e dos que cantam, pois o canto faz parte da música na igreja.

A música no céu é para louvar a Deus, mas na terra a igreja de Cristo está em guerra espiritual e a música é uma arma poderosa.

Quando um músico toca sem santificação, pode ser comparado a um soldado que tem em suas mãos uma arma poderosa, mas sem munição: não faz nenhum efeito.

A música é uma das armas espirituais que destroem as fortalezas do inimigo.

"Porque as armas da nossa guerra não são carnaís, mas sim poderosas em Deus, para destruição das fortalezas." (II Coríntios 10.4)

Quando tocamos ou cantamos mecanicamente, friamente, por prática, sem sentimento, sem comunhão, os hinos não fazem os efeitos necessários na igreja.

Os cultos podem se tornar uma rotina, um ritual religioso frio.

Quem tem o ministério da música na igreja, assim como qualquer outro ministério, não pode ser frio ou morno, conforme Jesus diz ao anjo da igreja de Laodiceia, em Apocalipse 3. 15, 16.

"Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente: oxalá foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca."

O músico cristão precisa de uma vida de comunhão com Deus. Orar, ler e conhecer a palavra de Deus, estar separado das coisas do mundo, aperfeiçoar-se na parte técnica musical. Precisa ser santificado, como eram os músicos levitas do templo de Jerusalém. A santificação dos levitas tinha como objetivo:

"fazer a diferença entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo." (Levítico 10. 10)

A palavra "santo" significa limpo, puro e, no original hebraico, quer dizer "separado". Um cristão santificado é separado das coisas do mundo.

No contexto acima, a palavra mundo refere-se à grande maioria da sociedade humana que vive de uma forma totalmente desviada das leis de Deus, subjugada pelo inimigo (Romanos 8. 20). Jesus chama o inimigo de "o príncipe deste mundo" (João 14.30).

A sociedade atual é muito influenciada pelos meios de comunicação, que orientam os costumes e hábitos e têm poder para transformar as mentes humanas mais do que qualquer outra influência educacional na terra.

A mídia propaga todo tipo de práticas contrárias à Palavra de Deus, o pecado é apresentado de uma forma atraente.

Em filmes, seriados, novelas, músicas, videogames etc., a maioria dos conteúdos são abominados por Deus, como: violência extrema, homicídios, roubos, mentiras, adultério, prostituição, bruxaria, feitiçaria, homossexualismo etc.

Muitas pessoas incorporam o comportamento dos personagens dos filmes, seriados e novelas na sua própria vida, adotando valores anticristãos, mudando seus conceitos em relação ao casamento e família, conforme vemos nos dias atuais.

Os meios de comunicação são grandes formadores de opinião e, muitas vezes, agem como manipuladores da massa social.

No meio dessa sociedade, estão os cristãos que, se tiverem pouco conhecimento da palavra de Deus, podem ser facilmente manipulados.

Assim, a sociedade passa a ser massa de manobra na mão da mídia e do inimigo.

A música é uma arma de guerra, mas não podemos atacar o inimigo se não conseguirmos nos defender a nós mesmos dele, se amarmos as coisas do mundo.

"Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele". (I João 2. 15)

"... não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus". (Tiago 4.4)

Muitos escolhem ser amigos do mundo, mas não temem ser inimigos de Deus.

"Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos". (II Coríntios 4.4)

O povo do mundo está cego espiritualmente, mas o povo de Deus não pode ser cego, porque a igreja de Jesus Cristo é a **única** luz que existe neste mundo de trevas (Mateus 5.14).

"E que comunhão tem a luz com as trevas? Ou que parte tem o fiel com o infiel?" (II Coríntios 6.14, 15)

"Abstende-vos de toda a aparência do mal" (I Tessalon. 5.22)

"Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro." (Mateus 6.24)

"E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção". (Efésios 4.30)

Será que Deus recebe louvor de quem entristeceu o Espírito Santo?

O resultado de amar o mundo e seus divertimentos é o esfriamento espiritual. Jesus disse que isto aconteceria no fim dos tempos.

" E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará." (Mateus 24.12)

O louvor a Deus tem que sair de um coração cheio do Espírito Santo.

A mídia condiciona a forma de pensar e muda o comportamento da sociedade, principalmente crianças e juventude.

O coração humano fica cheio de tantas coisas do mundo, que o Espírito Santo de Deus não pode habitar ali.

O inimigo combate contra o ministério da música, pois sabe que se enfraquecer os músicos, esfria a igreja e ganha a guerra espiritual facilmente.

Deus é imutável e sempre exigiu obediência, santidade e consagração dos músicos da orquestra do antigo testamento. Esses requisitos são necessários até nos dias de hoje.

Estamos vivendo o final dos tempos, onde a igreja de Jesus Cristo está em uma grande batalha espiritual. Os músicos das igrejas cristãs têm uma importante função e podem contribuir para o poder de Deus se manifestar e operar através da música.

A música no Antigo Testamento trouxe a presença de Deus aos homens, expulsou o inimigo, inspirou a revelação de profecias, derrubou muralhas, venceu grandes exércitos. Nos dias de hoje, espiritualmente a missão dos músicos cristãos é a mesma.

FIM

BIBLIOGRAFIA

Bíblia Sagrada – João Ferreira de Almeida – Edição Revista e Corrigida.

1 - Dicionário da Bíblia John D. Davis, Editora Juerp, 1985.

2 - Roger Payne, "Whale Songs: Musicality or Mantra?" BioMusic Symposium, Annual Meeting, EUA, ano 2000.

Estudos científicos realizados na Academia Nacional de Ciências dos EUA, publicados na Revista norte-americana "Science", em jan/2001

3 - Luis Felipe Baptista e Robin Keister, "Why Bird Song Is Sometimes Like Music" BioMusic Symposium, Annual Meeting, EUA, ano 2000.

"The Music of Nature and the Nature of Music", estudos científicos publicados na Revista Science, jan/2001, realizados na Academia Nacional de Ciências dos EUA, por Patrícia Gray e colaboradores.

4 - Livro: "Bird Song: Acoustics and Physiology" . Crawford H. Greenewalt. Editora: Smithsonian Institution Press, EUA.

5 - Estudo científico public. pela National Academy of Sciences, USA e Revista Galileu em nov /2014 (tordo eremita, da família do sabiá)

6 – Revista Science – Jan/2001, Revista Superinteressante Fev/2001.

Vídeos no YouTube - bruant ortolan (Emberiza hortulana)

<https://www.youtube.com/watch?v=HX3T6N277f0>

<https://www.youtube.com/watch?v=OOSTv8wOk3o>

7 - "Music and Medicine" - Dorothy Schullian e Max Schoen, Editora Henry Schuman, Inc, New York).

8 - Música em minha Bíblia– Helen G. Grauman (Casa public. Brasileira – 1968) e Enciclopédia Judaica.

9 - Wikipédia: Ctesíbio; Órgão (instrumento musical); Harmônio; Òrgão eletromecânico; Órgão eletrônico.

10 – Bíblia de Estudos Almeida da Sociedade Bíblica do Brasil.

11 – Bíblia de Estudos Almeida da SBB, e Enciclopédia Judaica.

12- Enciclopédia Judaica, em Music and Musical Instruments.

13 - "Jewish Music in Its Historical Development", Abraham Z. Idelsohn, Editora: Schocken Books, New York - 1967.

"The Lord's Song: The Basis, Function and Significance of Choral Music in Chronicles", John W. Kleining, Editora Sheffield, England, 1993.

14-Dicionário da Bíblia John D. Davis, Enciclopédia Britânica e Enciclopédia Judaica.

15 - Publicado na Revista Veja de 28/10/1998, pág. 154, Editora Abril.

